

# INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: REMOVENDO BARREIRAS

Maria Aparecida de Faria GOMES (Unileste); Erika Reis Castilho LIMA (Unileste); Hallauna Leal SOUZA (Unileste); Daniele Neves MARTINS (Unileste)

**Introdução:** Quando os sujeitos têm necessidades educativas especiais, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) podem se constituir como uma ponte para o diálogo, a interação, e, permitir ao profissional da educação identificar as limitações e potencialidades desses sujeitos. Nesse sentido, os profissionais que trabalham com pessoas com necessidades educativas especiais são compelidos a incorporar as TDIC ao seu fazer profissional. Porém, esses profissionais precisam de uma preparação e, assim, implementar estratégias pedagógicas especiais construídas com o objetivo de oferecer aos alunos, com necessidades educativas especiais, as mesmas atividades realizadas pelos alunos da educação regular. **Objetivo:** Objetiva-se desenvolver minicursos e oficinas para os professores e coordenadores pedagógicos, graduandos e interessados em atuar na educação inclusiva e/ou educação especial, sobre o uso de tecnologias assistivas (software), bem planejamento, elaboração e avaliação de ambientes informatizados de aprendizagem para educação inclusiva. **Metodologia:** As atividades são ofertadas, no ano de 2013, para vinte e cinco (25) educadores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Coronel Fabriciano. Os encontros presenciais acontecem no laboratório de informática do Unileste com duração de duas horas a cada quinze dias, a partir do mês de abril. Utiliza-se, ainda, a plataforma Moodle – uma sala virtual – com todos os materiais utilizados, bem como artigos científicos de periódicos da CAPES, Scielo, NUTED, UNICAMP, entre outros, para discussões em fóruns. Estão envolvidas três alunas extensionistas do curso de Pedagogia e cinco alunas colaboradoras do curso de Psicologia. **Resultados:** De acordo com os questionários aplicados antes do início das atividades do projeto de extensão Informática na Educação Especial: (i) 90% dos professores não conheciam os software apresentados como tecnologias assistivas; (ii) todos os professores declaram nunca ter realizado curso sobre TDIC na educação especial e nem tampouco estudado artigos científicos que relatam o uso das TDIC na educação especial; (iii) todos registram o interesse em estudar os artigos que relatam pesquisas e estudos sobre a temática em questão; (iv) aproximadamente 72% dos professores declararam que têm pouca habilidade para o uso dos recursos de comunicação e interação das TDIC, bem como dos editores de texto, hipertexto, imagens, planilhas eletrônicas e apresentação de slides. Os fóruns realizados e questões dissertativas propostas para avaliação das atividades revelam, até então, a satisfação dos professores em devolver as atividades propostas tanto as presenciais quanto as online.

**Conclusão:** Conclui-se que as atividades desenvolvidas têm provocado novos olhares para o uso das TDIC na educação inclusiva. Algumas barreiras quanto às habilidades para uso das tecnologias têm sido removidas e as discussões nos fóruns têm contribuído para o planejamento, a elaboração e avaliação de ambientes informatizados para a educação especial.

**Palavras-chave:** Informática educação . Educação especial tdic. Tecnologias assistivas.